



ROMANTISMO: PROSA

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 10	A:	%:		

QUESTÃO 01

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como "parenta" de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

A) o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a

mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.

B) O trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos no enredo de seu romance.

C) as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.

D) o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.

E) o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

QUESTÃO 02

Após a independência econômica e política, faltava ao Brasil a independência cultural. Foi com essa vontade de construir uma literatura autenticamente brasileira e absolutamente diversa da portuguesa e europeia, que o nosso Romantismo estabeleceu seus parâmetros estéticos e ideológicos. Sobre o romance *Iracema*, de José de Alencar, aponte a alternativa **CORRETA**:

A) Em *Iracema*, já é possível perceber o destaque dado ao papel do negro na construção da identidade brasileira.

B) A fim de valorizar a figura do índio, Alencar não o idealiza e o retrata de forma minuciosamente descritiva e realista.

C) Em *Iracema*, os personagens se mostram psicologicamente densos e, por isso, oferecem ao leitor a possibilidade de todas as suas atitudes e escolhas serem problematizadas do ponto de vista psicológico e antropológico.



D) Ao invés de descrever as cenas de amor carnal entre Martim e Iracema, de forma explícita e sensual, José de Alencar prefere retratá-las romanticamente, através de um rico jogo de imagens, comparações, efeitos linguísticos e sobreposição de imagens.

E) A descrição da cor local brasileira (fauna e flora) são meros detalhes e não apresentam maior importância ou significado no projeto literário de José de Alencar.

QUESTÃO 03

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes. Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado. Luta terrível, espantosa, louca, esvairada; luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade. Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível. Ambos, árvore e homem, embalaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente. A cúpula da palmeira, embalando-se graciosamente, resvalou pela fl or da água como um ninho de garças ou alguma ilha fl utuante, formada pelas vegetações aquáticas. Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada; e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema: – Tu viverás!...

ALENCAR, José de. *O guarani*.

Sobre o trecho da obra *O guarani*, de José de Alencar, é **INCORRETO** afirmar:

A) O texto pertence à vertente heroica da prosa brasileira do século XIX e caracteriza-se pela evasão no espaço.

B) De força inabalável, Peri representa o modelo do cavaleiro medieval que segue, em terras brasileiras, o código do amor cortês, de respeito à sua senhora.

C) A proposta da criação de heróis tomados como símbolos e elementos formadores da nacionalidade coaduna com a construção da personagem Peri.

D) Narrado em 3ª pessoa, o texto alencariano tem forte impregnação lírica.

E) A temática abarcada por Alencar no romance *O guarani* é recorrente em nossa literatura. O nativo brasileiro é personagem de textos do século XVI e XVIII, tais como as cartas informativas do Quinhentismo e as epopeias árcades de Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

QUESTÃO 04

Assinale a alternativa **CORRETA** sobre a prosa romântica no Brasil.

A) Retrata uma série de transformações econômicas, científicas e ideológicas, decorrentes de uma nova revolução industrial.

B) Tem como principais características o racionalismo, a imitação dos clássicos, o bucolismo e o pastoralismo.

C) iniciou em meados do século XVI e caracteriza-se pela fluidez do tempo, que coloca o homem diante de um dilema: viver a vida ou preparar-se para a morte?

D) Há o predomínio da objetividade, da observação, da verossimilhança e, principalmente, de uma visão cientificista da existência.

E) Tem em José de Alencar um dos seus autores mais expressivos e também nomes como Joaquim Manoel de Macedo e Bernardo Guimarães, entre outros.

QUESTÃO 05



“D. Carolina é o prazer em ebulição; se é inquieta e buliçosa, está em sê-lo a sua maior graça; aquele rosto moreno, vivo e delicado, aquele corpinho, ligeiro como a abelha, perderia metade do que vale, se não estivesse em contínua agitação. O beija-flor nunca se mostra tão belo como quando se pendura na mais tênue flor e voeja nos ares. D. Carolina é um beija-flor completo.”

MACEDO, J.M.de. A moreninha. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.p.77.

A moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, é o primeiro romance do Romantismo brasileiro. Nessa passagem, evidenciam-se as seguintes características desse movimento:

- a) Sentimentalismo exacerbado e linguagem próxima ao coloquial.
- b) Aproximação da leitora e ambientação no contexto burguês.
- c) Narrador em primeira pessoa e predomínio do sonho
- d) Idealização feminina e metaforização da natureza
- e) .Eu lírico introspectivo e representações vagas.

QUESTÃO 06

Considerando-se o conjunto de sua obra ficcional, José Alencar

- a) preocupou-se em dar expressão romanesca a diferentes épocas e regiões do país, imbuído que estava de propósitos nacionalistas.
- b) lançou entre nós os manifestos literários que iriam ser reproduzidos e divulgados, anos mais tarde, pelos modernistas de 22.
- c) dedicou-se predominantemente ao retrato íntimo e poético de heróicas personagens femininas representativas de sua época.
- d) empenhou sua retórica no combate ao sistema escravagista, produzindo contos e romances de forte teor abolicionista.

e) expressou enfaticamente, entre nós, o sentimento nativista que se intensificou ao longo do período marcado pelo Iluminismo.

QUESTÃO 07

A pequena cavalgata continuou a marcha através da picada, e aproximou-se de uma dessas clareiras das matas virgens, que se assemelham a grandes zimbórios de verdura

Neste momento um rugido espantoso fez estremecer a floresta, e encheu a solidão com os ecos estridentes. Os caminheiros empalideceram e olharam um para o outro; os cavaleiros engatilharam os arcabuzes e seguiram lentamente, lançando um olhar cauteloso pelos ramos das árvores. [...]

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

(Trecho do romance “O Guarani”, de 1857, de José de Alencar)

A partir do trecho acima, pode-se dizer que

- I. O Guarani pode ser considerado um romance histórico, já que se utiliza do exame do passado nacional, traço tipicamente romântico.
- II. O Guarani pode ser considerado um romance indianista, já que se utiliza do exame da vida do índio brasileiro, do nativo, sendo o exotismo um traço típico romântico.



III. José de Alencar tinha uma visão estereotipada do índio, por isso o diminuía frente ao homem branco europeu.

Está correto o que se afirma

- a) apenas na proposição I.
- b) nas proposições I, II e III.
- c) apenas nas proposições II e III.
- d) apenas na proposição II.
- e) apenas nas proposições I e II.

QUESTÃO 08

Iracema é a personagem que dá título ao romance indianista, de mesmo nome, de José de Alencar. A respeito dela NÃO É CORRETO afirmar que

- a) carrega em seu nome o anagrama de América e ela se mostra ligada, simbolicamente, à fundação do estado do Ceará.
- b) mostra-se como uma figura real e concreta do contexto brasileiro e sua descrição física obedece a um exagero retórico que compromete a figura feminina dentro do Romantismo.
- c) dá corpo a uma alegoria, e se configura como a representação mais complexa de Pindorama, símbolo da nacionalidade brasileira
- d) .constrói-se a partir de muitas metáforas e comparações tomadas à natureza brasileira, de sua flora e sua fauna.

QUESTÃO 09

Leia o trecho do romance A moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, para responder às questão.

Chegou o sábado. O nosso Augusto, depois de muitos rodeios e cerimônias, pediu finalmente licença para ir passar o dia de domingo na ilha de... e obteve em resposta um não redondo; jurou que tinha dado sua palavra de honra de lá se achar nesse dia e o pai, para que o filho não cumprisse a palavra, nem faltasse à honra, julgou muito conveniente trancá-lo em seu quarto. Mania antiga

é essa de querer triunfar das paixões com fortes meios; erro palmar, principalmente no caso em que se acha o nosso estudante; amor é um menino doidinho e malcriado que, quando alguém intenta refreá-lo, chora, escarapela, esperneia, escabuja, morde, belisca e incomoda mais que solto e livre; prudente é facilitar-lhe o que deseja, para que ele disso se desgoste; soltá-lo no prado, para que não corra; limpar-lhe o caminho, para que não passe; acabar com as dificuldades e oposições, para que ele durma e muitas vezes morra. O amor é um anzol que, quando se engole, agadanha-se logo no coração da gente, donde, se não é com jeito, o maldito rasga, esburaca e se aprofunda.

(A moreninha, 1997.)

No romance A moreninha, o personagem Augusto é um jovem

- a) interesseiro, que submetia suas relações afetivas ao cálculo sobre as vantagens sociais que elas lhe trariam.
- b) instável, com relações afetivas curtas e inconstantes, que por fim se transforma ao encontrar o amor verdadeiro.
- c) melancólico, que prefere imaginar um amor perfeito, semelhante aos dos livros, o que o paralisa diante das relações afetivas reais e presentes.
- d) prático, crítico ao romantismo, que ironiza o modo como as pessoas são vulneráveis às paixões.
- e) romântico, que não se relaciona com nenhuma mulher por fidelidade a uma promessa que havia feito na infância.

QUESTÃO 10

Sobre José de Alencar, Alfredo Bosi, professor e crítico literário, afirma:

"Alencar, cioso da própria liberdade, navega feliz nas águas do remoto e do longínquo. É sempre com menoscabo ou surda irritação que olha o presente,



o progresso, “a vida em sociedade”; e quando se detém no juízo da civilização, é para deplorar a pouquidade das relações cortesãs, sujeitas ao Moloch do dinheiro.

Daí o mordente de suas melhores páginas dedicadas aos costumes burgueses em *Senhora e Lucíola*. (História Concisa da Literatura Brasileira)

A partir do comentário acima, pode-se afirmar que José de Alencar:

- a) antecipa o Realismo ao realizar uma crítica à sociedade burguesa.
- b) tem semelhança com a literatura simbolista, no que tange à liberdade de expressão.
- c) lembra o período barroco, por ser pessimista em relação à sociedade urbana.
- d) poderia pertencer ao Arcadismo, no fundamento de valorizar a natureza.
- e) está mal inserido no Romantismo, por buscar “o remoto e o longínquo”.

GABARITO 1D 2D 3A 4E 5D 6A 7E 8B 9A 10A